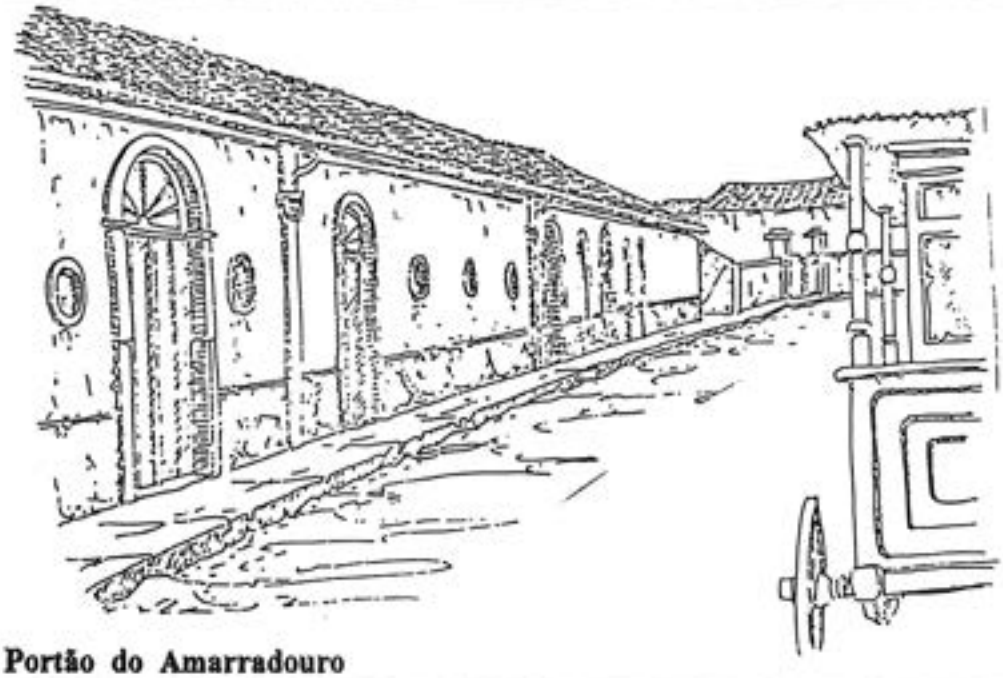
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
2000 nº 207

OS 111 ANOS DE NOSSO MERCADO MUNICIPAL
1889 - 2000



Mercado e Portão do Amarradouro

Em Guaratinguetá, desde os primeiros tempos da vila, a feira ou mercado era realizada no antigo Largo do Rosário, cujo nome seria alterado para Largo Municipal, Largo 13 de Maio e Praça Conselheiro R. Alves. Paralelamente a essas denominações oficiais, o Largo seria por dois séculos conhecido pelo povo como Largo da Quitanda, Largo da Feira ou Praça do Mercado, denominações que surgem a cada momento nas antigas Atas da Câmara Municipal.

Havia feiras somente aos domingos, o que se devia à vida essencialmente rural da Sociedade de então. Trabalhava-se por toda a semana na roça, vindo-se à cidade apenas aos domingos e dias santos para

as obrigações religiosas e, ainda, para "fazer a feira", fato já observado por Saint Hilaire, em 1822, e por Zaluar, em 1860.

A localização da feira na praça principal trazia inúmeros problemas à cidade, imaginando-se a situação do Largo a cada final de feira. Informava Zaluar, em 1860, que "os bois, as vacas, os carneiros e os porcos ruminam tranquilamente na praça pública, os despojos do último mercado". Esse problema foi, por muitos anos, motivo de discussões na Câmara que, em meados do século passado, chegou a transferir a feira, sem melhores resultados, para o Largo do Rocio, atual praça Dr. Homero Otoni, onde ficou apenas por pequeno período, tendo logo retornado ao Largo Municipal, atual Praça Conselheiro Rodrigues Alves.

"A feira, a tradicional feira do Largo 13 de Maio, expondo produtores e consumidores ao rigor das estações, com a circunstância de fornecer à população do município ensejo de abastecer-se dos gêneros de primeira necessidade somente uma vez por semana, estava condenada no conceito geral", afirmou na Câmara o vereador Dr. Ernesto de Castro. Assim, os vereadores resolveram enfrentar de uma vez por todas a questão, criando-se na Câmara uma Comissão Especial para a construção da Praça do Mercado, presidida pelo Dr. Ernesto de Castro.

O local escolhido para o grande empreendimento foi a área que existia à esquina do Beco do Mello, atual Rua 9 de Julho e da Rua Dr. Martiniano. De propriedade do finado Antônio Teixeira da Cunha Machado, custou para a Câmara a quantia de 4:198$58 réis. A falta de verba para tão grande obra não intimidou os vereadores, tendo a Câmara conseguido do Governo da Província os fundos necessários e a aprovação do regulamento do Mercado. Com as Leis nº 42, de 01/4/1884, e nº 83, de 09/4/1885, a Câmara Municipal arrolou para garantia do empréstimo o imposto predial, o imposto sobre reses abatidas e açougues, e a própria arrecadação líquida da Praça do Mercado.

As obras do conjunto que compunha a Praça do Mercado foram iniciadas a 05/4/1888, tendo sido terminadas a 31/7/1889, sendo assim enaltecidas pelo Dr. Ernesto de Castro em sua inauguração: "Lançando as bases de uma grande construção, a Câmara Municipal atendeu aos movimentos de progresso e de riqueza deste importantíssimo município. Construções como esta refletem a pujança e a prosperidade dos grandes centros de produção".

A inauguração fora programada para 01/8/1889, um dia após o término

das obras. Todavia, uma epidemia de varíola assolava Guaratinguetá. A Câmara, "em vista do estado sanitário da cidade, resolveu adiar a inauguração do Mercado... para logo que melhorassem as condições sanitárias". Em sessão de 8 de agosto fixou-se finalmente a data de 7 de setembro para a inauguração do Mercado, às 2 horas da tarde. Nesse dia, durante a sessão das 11:30 h. em comemoração da Independência do Brasil, foi oferecido à Municipalidade, pelos empregados da Câmara, "um quadro com os retratos dos Membros da Comissão do Mercado". A seguir "o Presidente convidou a Câmara, Exmas. Senhoras e Cavalheiros presentes a assistirem ao Te-Deum na igreja Matriz para, em seguida, comparecerem à inauguração da Praça do Mercado".

"Ahi, depois da benção do edifício pelo Digno Vigário da Parochia", o Dr. Ernesto de Castro pronunciou longo discurso historiando os trabalhos de construção do grande edifício, declarando, finalmente "Inaugurada a Praça do Mercado Municipal de Guaratinguetá".

Seguindo as linhas gerais dos grandes mercados de então, como o de São Luiz do Paraitinga e o de Jambeiro, o edifício, em forma quadrangular possuía portas externas em arcos, destinadas aos armazéns e açougues, com grande pátio interno, onde se localizou a feira que, assim, deixou finalmente a praça central da cidade. Ao centro do pátio erguia-se um chafariz, para uso do povo.

Ao lado da Praça do Mercado ficava o amarradouro público, chamado Curral do Conselho, onde se reuniam as tropas e os tropeiros que traziam da roça os gêneros para serem comercializados no Mercado.

Pouco depois da inauguração do Mercado, que em seu primeiro mês de funcionamento rendeu a importância de 1:154$120, o Beco do Mello, antiga viela que passava lateralmente ao prédio e que então já estava aberta em rua, passou a chamar-se oficialmente Rua do Mercado, em sessão de 22/10/1889. Nessa mesma sessão, a Câmara mandou "collocar com urgência os lampeões indispensáveis na Rua do Mercado".

Depois de 70 anos de ótimos serviços prestados à população, o Mercado, que já tinha recebido algumas alterações e acréscimos, foi parcialmente destruído por um incêndio no dia 01/7/1957, queimando-se todas as dependências que se abriam para a Rua Dr. Martiniano. A 30/12/1971 deu-se a reinauguração do prédio, que foi reconstruído nos moldes em que hoje se apresenta, com "uma decoração (hoje desaparecida) com motivos feirantes nas laterais, em pintura do artista Anderson Fabiano, da cidade

de Taubaté", na descrição de O Eco, em 31/12/1971. Nessa reconstrução, o pátio interno recebeu cobertura, não tendo sido reconstruídos os armazéns para a rua Dr. Martiniano, espaço usado hoje para estacionamento de carros.

Reunindo atualmente 235 bancas e 60 "boxes", a antiga Praça do Mercado vem sendo permanentemente revitalizada. Em 1997, recebeu exaustores eólios, tendo sido cada um de seus seis blocos dotado de telefone público. O uso interno da água foi regularizado, com a colocação de hidrômetros independentes para os feirantes. Com a recuperação da alvenaria, os seis blocos foram pintados em cores frias diferentes. Finalmente, recuperou-se o telhado, que recebeu nova forração.

Neste ano 2000, a antiga Praça do Mercado estará comemorando 111 anos de bom e contínuo atendimento "aos movimentos de progresso e de riqueza deste importantíssimo município", conforme previu o Dr. Ernesto de Castro, na tarde de 7 de setembro de 1889, em seu discurso de inauguração desse grande melhoramento público de Guaratinguetá.

Tom Maia

Fontes de Consulta

- Atas da Câmara Municipal. Volume nº 11 (1889 a 1892). Pag. 1v, 8, 9, 10 e 12. Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.

- SAINT-HILAIRE, Augusto de. Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo (1822). São Paulo, Comp. Editora Nacional, 1932. Pag. 144 e 145.

- ZALUAR, A. Emilio. Peregrinação pela Província de São Paulo. São Paulo, Ed. Cultura, 1945. Pg. 83 a 90.

- Jornais e Depoimentos diversos.

Nota do Museu Frei Galvão: Esta monografia, revista e ampliada, é a 2ª edição de "*O Mercado Municipal*", publicada em 1989, em seu centenário.